

# PLATAFORMAS DIGITAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A RELIGIOSIDADE AFRODESCENDENTE NA PANDEMIA-2020.

JORGE ROSENO SANTOS

JOSÉ ARCOVERDE JR

## 1. INTRODUÇÃO: ENCRUZAXÉ

O nascedouro deste trabalho, parte do acreditar religioso, considerado de fé. Nesse credo composto de ritos, mitos e tradições, que as religiões, desenvolvem um caminho identitário para as pessoas, que possibilitam as formações das sociedades. Desta forma, construímos uma proposta de uma ampliação de fronteiras, advindas de uma nova configuração do campo religioso afrodescendente com a cultura dos *cyberterreiros*, que podem ser entendidos como espaços virtuais, para interação e integração das pessoas que comungam da religiosidade afrodescendente. A religiosidade africana no Brasil, também denominada como afrodescendente, é composta de vários elementos identitários, e pode ser considerado um sistema pautado pela tradicionalidade ancestral, preservados através da oralidade e de seus símbolos. Sistema esse, que faz emergir vários caminhos religiosos, como os terreiros de candomblés, jurema, umbanda, catimbó e possíveis outros. Cada um com suas particularidades quanto aos mitos, ritos e tradições religiosas, conforme suas nações étnicas, que chegaram ao Brasil, durante a escravidão.

Após visitarmos vários caminhos acadêmicos, resolvemos eleger, um ponto de interseção, que denominamos de encruzilhada. Por simbolizar os encontros, entre: a antropologia, o design, a inovação tecnológica. E descrever, os possíveis resultados, que poderão surgir, a partir deste trabalho, frente ao tema proposto. Pois o símbolo de cruzamento dos caminhos, conhecido como encruzilhada ou encruzaxé, pode permitir a possibilidade de acreditar que “cada caminho vai prosperar em abundância”. Pontuando que é “uma luta”, para sermos “protagonistas, de nossa história” (FTRAAV-02)

Os pontos cronológicos que estruturam e demarcam este trabalho, partem do período da escravidão no Brasil, conhecido também como diáspora africana, até a nossa contemporaneidade, datada de 11 de março de 2020. Quando à Organização Mundial de Saúde - OMS, reconhece que o mundo entra no processo pandêmico (sars covid-19). Alertando e orientando, todas as nações, a cumprirem normas e procedimentos sanitários, no intuito de conter o avanço da doença corona-vírus, no mundo.

Diante desse fato pandêmico, que convidou todas as sociedades, às novas formas de adaptação social. Como seriam realizadas as liturgias e orientações religiosas afrodescendentes, para os fiéis do candomblé?

Quais as possíveis estratégias, que podem ser, implementadas pelos terreiros para alimentar a fé, mediante as orientações e proibições

impostas pelos governos (federal, estadual, municipal), orientados pela Organização Mundial de Saúde - OMS? Visto que neste recorte religioso, o contato humano, pode ser considerado como um rito simbólico e relevante, no tocante à fidelidade.

É neste desafio do ano de 2020, com mudanças e adequações inesperadas, que este trabalho tem a finalidade de observar e analisar, através do ambiente virtual, a religiosidade afrodescendente, em tempo de pandemia, ano 2020.

Desta forma, a encruzilhada aqui denominada como “encruzaxé” (junção dos termos encruzilhada e axé), nos levou, ao caminho do ambiente virtual cujo “locus” de investigação, foram as plataformas digitais: “*Instagram*” e “*YouTube*”. Onde nossos estudos se debruçaram, para buscar informações, que pudessem dialogar e elucidar, os objetivos (geral e específico), contidos neste projeto.

Neste ambiente virtual, analisamos e observamos os endereços eletrônicos, seguindo a seguinte ordem de consulta:

- 1º) Perfil no *Instagram* do Babalorixá e Educador Linconly Jesus, responsável pelo Ilê Axé Obá Oladeji, localizado geograficamente, no município de Fortaleza- CE. A escolha deste perfil no *Instagram*, obedeceu alguns critérios como: autorização e disponibilidade de materiais audiovisuais (*lives*, cards e vídeos informativos), veiculados no ambiente virtual, pelo Babalorixá, responsável deste perfil. Que foram analisados, através das seguintes etapas: observação, transcrição, codificação, preenchimento da ficha técnica específica denominada de Ficha Técnica da Religiosidade Afrodescendente no Ambiente Virtual -FTRAAV, seleção de códigos, agrupamento dos códigos por semelhança de acordo com o contexto abordado nos materiais audiovisuais selecionados.
  
- 2º) Documentários Mojubá I e II, composto de oito episódios. Onde cada episódio, apresenta uma temática diferente, com um tempo médio de 24 a 27 minutos. Esses documentários foram produzidos, através do Projeto “A Cor da Cultura”, do Canal Futura, em parceria com PETROBRÁS, Ministério da Educação, Ministério da Cultura (Fundação Cultural Palmares), SEPIR (Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial), CIDAN (Centro de Informação e Documentação do Artista Negro) e a Emissora de Televisão Rede Globo.

As etapas utilizadas para esses materiais audiovisuais seguiram o mesmo padrão de análise anterior. Exceto a seleção dos entendimentos de três pesquisadores e/ou Babalorixá-Yalorixá, onde seus conhecimentos fizeram parte da composição, de outra ficha técnica, denominada de Trânsito Cultural - TC.

Os materiais audiovisuais selecionados permitiram estabelecer duas demarcações temporais (século XVI e século XXI), que criaram condições, para realizarmos nossas pesquisas, através da lupa do design antropológico.

Nesse contexto, o trabalho apresenta um arcabouço introdutório, que fornece um panorama geral do tema proposto, seguido de quatro etapas principais, que tem a função de:

- a. Apresentar informações relevantes, que estruturam o contexto ancestral africano, e suas contribuições sociais, econômicas, ambientais e culturais (religiosidade e eventos), para formação da sociedade brasileira. E através dessas informações, encontrar pontos de convergência entre à ancestralidade africana, o design e à inovação tecnológica;
- b. Descrever todo o processo metodológico que foi iniciado com a leitura de livros, artigos e revistas na área das ciências humanas, permitindo a construção e a aplicação de uma pesquisa preliminar, com a intenção de encontrar uma nascente, que sinalizasse um referencial motivador para caminhada. Esta pesquisa semi-estruturada, balizada pela Teoria Fundamentada em Dados, foi aplicada com sete adeptos das religiões afrodescendentes (Umbanda e Candomblé). E utilizou como recurso de comunicação, chamadas audiovisuais através da ferramenta digital denominada Whatsapp, respeitando a orientação de distanciamento social determinada pela Organização Mundial de Saúde - OMS. Os resultados gerados por esta pesquisa forneceram um caminho mais assertivo para determinarmos as etapas seguintes deste projeto de pesquisa, a partir das demarcações temporais.
- c. A continuidade do processo metodológico segue com a coleta e análise sistemática dos dados, e seus cruzamentos.
- d. Nesta etapa, apresenta as considerações finais contendo as limitações, as analogias e os resultados da pesquisa.

A cultura afrodescendente, dentro de seu histórico temporal, apresenta inúmeros segmentos que reproduzem a ancestralidade e a

resistência da cultural negra. Neste segmento cultural destacamos a religiosidade como um eixo central, onde a fé pode engajar os fiéis, através da oralidade. Que pode estar constituída, em um sistema de identificação composto de falares e saberes, estruturada em fatos narrados através da cronologia histórica, pois “a cultura pode ser objeto de um estudo sistemático”. (LARAIA, 2005, p. 5).

De acordo com as raízes culturais africanas encontradas no Brasil, escolhemos a religiosidade para esse estudo, por contemplar em nosso entendimento, uma tríade relevante da herança ancestral, constituída entre o Sagrado (divindades-orixás), o Ambiente (natureza) e o Homem (sociedade). Que pode ser entendida, de acordo com Oliveira (2014, p.30) como “Ancestralidade”, que o autor define como “princípio régio das africanidades”, “O sentimento de pertença”.

Desta forma, quais seriam as possíveis contribuições que o design e a inovação tecnológica poderiam disponibilizar aos terreiros de candomblé, para a preservação da ancestralidade religiosa, em tempos de pandemia?

Partindo do entendimento que nessas relações sociais e religiosas, há “uma inspiração sagrada” com a “natureza divinizada” (SALVINO, 2012, p. 8), que constrói uma sábia conexão, entre o presente, passado e futuro. Onde, os conhecimentos são repassados, através das vivências litúrgicas, e os conhecimentos transmitidos dos mais velhos para os mais novos, dentro do espaço territorial denominado de terreiro.

O viver na ancestralidade resiste e reside, em cada limite espacial do terreiro. E essa ligação de sabedoria e resiliência, entre os fiéis e os orixás, constrói um diálogo a partir das heranças culturais africanas, presentes nos fundamentos tradicionais religiosos afrodescendentes, repassados pelos grupos étnicos africanos, que desembarcam no Brasil, no período da escravidão (1535 a 1888).

Pois, são nesses espaços religiosos, que cabem à responsabilidade de guardar e proteger as tradições identitárias e sagradas africanas. Cujas denominações podem ser empiricamente entendidas, no Brasil, como: roça, templo, candomblé, terreiro etc. Em cada espaço religioso afrodescendente, podem ser observadas várias características, que vão desde a valorização das suas raízes religiosas ancestrais, à sequência das liturgias e dos cânticos, as hierarquias, as vestimentas, os adereços, as forma de ensinar e aprender e a formação política e social, que irão dialogar com outras situações sociais, que estão além dos limites dos terreiros.

## 2. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO: NETNOGRAFIA E TFD

Neste item, reservado para apresentar e detalhar o processo metodológico, trazemos informações que possam estruturar o entendimento das etapas que compõem este trabalho. Considerando inicialmente que:

A ciência se preocupa com a replicação e sistematização de seus achados, o que pressupõem que diferentes testes e análises são empregados no intuito de entender melhor as relações construídas sob a forma de teorias que descrevem e explicam objetos e fenômenos de interesse. (SILVA, 2018, p.15).

Com base nas informações geradas, classificamos que, o caminho mais adequado para este trabalho, é a pesquisa qualitativa, cujo método é indutivo, de natureza netnográfica. Entendendo que:

Quando se pensa em pesquisa de abordagem qualitativa, entende-se que por detrás dela, existe uma tessitura fundamentada em pressupostos filosóficos, mesmo que não estejam colocados de forma explícita, mas que auxiliam o pesquisador a refletir criticamente sobre o caminho que precisará seguir na busca da qualificação da pesquisa. (PRIGOL; BEHRENSL, 2019, p. 02)

Para esse caminhar indutivo, a netnografia será uma vertente relevante, por ser considerada como:

Uma forma de pesquisa amplamente aceita, que têm sido usadas para lidar com uma ampla variedade de tópicos, desde questões aplicadas de publicidade online até investigações mais gerais de identidade, relações sociais, aprendizagem e criatividade. (KOZINETS, 2014, p.10).

Além disso, reforçamos a escolha da netnografia, por facilitar a observação e coleta de dados de “grupos e pessoas frequentadoras desses novos ambientes constituídos no espaço cibernético” (FERRO, 2015, p. 03). Estes espaços criados a partir das plataformas digitais, podem proporcionar informações valiosas, frente às possíveis alternativas encontradas, pelos fiéis da religiosidade afrodescendente. Para o cumprimento das normas e procedimentos, exigidos pelo protocolo sanitário, da pandemia (*Sars Covid-19*).

Daniel Miller considera que, a antropologia digital está direcionada em “ocupar-se da materialidade de ambientes digitais.” (MILLER, 2015, p. 02).

Neste contexto, acreditamos que, o design antropológico, ou etno-design, pode ser um ponto relevante para estruturar as buscas contidas nesta pesquisa. Entendendo o design a partir de “uma convergência entre a arte e a tecnologia.” (ALMEIDA, 2018, p. 02 apud FLUSSER, 2007).

E, reconhecendo que, “a tecnologia constantemente molda e remolda nossos corpos, nossos lugares e nossas identidades, sendo também moldada para nossas necessidades”. (KOZINETS, 2014, p. 28).

Tendo em vista esses aspectos, elaboramos dois instrumentos para coleta de dados, que denominamos de Ficha Técnica da Religiosidade Afrodescendente no Ambiente Virtual (FTRAAV), (APÊNDICE A) e Transito Cultural (TC) (APÊNDICE B), estes, serão apresentados posteriormente.

Através destes instrumentos, foi possível construirmos métodos com “diretrizes sistemáticas, ainda que flexíveis, para coletar e analisar os dados visando a construção de teorias fundamentadas nos próprios dados.” (CHARMAZ, 2009, p.15).

Nesse processo metodológico, entendemos que nossa pesquisa tem uma abordagem interpretativa, pela proposta em buscar informações de um grupo religioso, a partir das possíveis mudanças apresentadas em tempo de pandemia.

## 2.1. ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO

Primeiramente, queremos pontuar, que elaboramos algumas ações, com a finalidade de encontrar informações que pudessem elucidar os objetivos desta pesquisa. Descrevemos essas ações, na sequência abaixo, como:

Escolher uma plataforma digital que possibilitasse termos condições, para coleta de dados consistentes, dentro da perspectiva da religiosidade afrodescendente e do design, em tempo de pandemia. Desta forma, elegemos como “locus” de

- a. investigação o *Instagram*, através do perfil do Babalorixá e Professor Dr. Sr. Linconly Jesus. A escolha do perfil foi determinada pelas temáticas trazidas pelo Babalorixá, em seus materiais audiovisuais. Outro ponto relevante é que, o referido sacerdote, é docente da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), e se propôs a dar continuidade, às suas

pesquisas acadêmicas direcionadas pelo Projeto Encruzilhadas (direcionado aos profissionais da educação, para que, junto aos conteúdos curriculares, realizem atividades pedagógicas, que possam proporcionar aos seus alunos, a valorização e conscientização, quanto a relevância do legado cultural africano e indígena, para a sociedade brasileira. Podendo proporcionar uma melhor clareza quanto à veracidade dos fatos e da ancestralidade), através do ambiente virtual. Cumprindo, o protocolo sanitário, determinado pela OMS (Organização Mundial de Saúde), para o combate a pandemia Corona vírus (COVID-19);

- b. Realizar uma busca dentro do perfil do Babalorixá, com a finalidade de encontrar o formato mais adequado para nossa pesquisa. Assim, selecionamos o formato IGTV, por armazenar materiais audiovisuais com o tempo máximo de 60 minutos.

Os critérios utilizados para selecionar os materiais audiovisuais, disponibilizados através do perfil no *Instagram*, do Babalorixá e Professor Dr. Sr. Linconly Jesus, foram determinados da seguinte forma:

- I. Realizar um recorte temporal dos materiais audiovisuais. Onde determinamos o período de maio a novembro de 2020;
- II. Selecionar os materiais audiovisuais. Neste período, selecionamos os materiais, correspondentes as *Lives* (considerado como uma transmissão ao vivo, veiculada nas redes sociais). Por serem entrevistas realizadas com profissionais de educação, e com Babalorixás e Yalorixás da religiosidade afrodescendente. Foram selecionados também, os vídeos de caráter informativo, com um tempo máximo de 20 minutos, que estejam dentro da perspectiva da religiosidade afrodescendente. Elaborados pelo Babalorixá Linconly Jesus ou pelos integrantes do Terreiro de Candomblé Ilê Axé Obá Oladeji, localizado fisicamente, no município de Fortaleza – CE.

Mediante os referidos critérios, os materiais selecionados para pesquisa, proporcionaram a elaboração de um quadro denominado de Materiais Audiovisuais, disponibilizado no anexo A, deste trabalho.

Este quadro auxiliou na acomodação dos dados relevantes dos materiais audiovisuais selecionados. O quadro apresenta divisões que facilitaram acomodar os dados iniciais, a partir de: data da postagem, o tipo do material (título, tempo e participantes), endereço eletrônico da

plataforma digital. Estes foram compilados, no período de maio a novembro de 2020. Gerando um montante de 27 materiais audiovisuais, com um tempo de aproximadamente 928 minutos e cinquenta e sete segundos, divididos entre 12 *lives* e 15 vídeos informativos.

### 3. COLETA E ANÁLISE SISTEMÁTICA DOS DADOS:

O processo utilizado para a coleta de dados dos materiais audiovisuais obedeceu aos seguintes passos:

1. Assistir todos os materiais audiovisuais selecionados;
2. Realizar a transcrição textual dos materiais audiovisuais, através de ferramenta digital;
3. Realizar as correções necessárias;
4. Realizar leituras, e selecionar as informações relevantes, com legenda de cores: sendo a cor Vermelha para as perguntas e a cor Laranja para as respostas;
5. Codificar as temáticas através de informações relevantes;
6. Utilizar da ficha técnica, elaborada para a acomodação dos dados coletados. Podendo ser considerado como memorandos de campo, de acordo com TFD;
7. Realizar as análises dos dados.

### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

No panorama atual, queremos iniciar essa etapa conclusiva, trazendo algumas informações quanto às limitações, analogias, reflexões e interpretações. Bem como, os resultados, que emergiram durante a efetivação deste trabalho.

Neste período pandêmico, queremos pontuar algumas limitações, que foram identificadas, quanto à:

- a. Disponibilidade de comunicação, dos terreiros localizados nas cidades de Recife-PE e do Paulista-PE. Que foram idealizados, para realizarmos nossa pesquisa, e não foi possível;
- b. Adaptação social, determinada pelo protocolo sanitário. Como também, no cumprimento, dos diversos decretos governamentais, (municipal, estadual e federal), que determinavam as ações permitidas para sair de casa;
- c. Acompanhar o cronograma acadêmico.

De acordo com os caminhos percorridos neste trabalho. Que foram estruturados pelas informações e registros contidos nos materiais acadêmicos (livros, revistas e artigos), e nos materiais audiovisuais, veiculados nas plataformas digitais: *Instagram* e *YouTube*.

Entendemos que, o continente africano pode ser considerado como um berço civilizatório da humanidade, por apresentar contribuições culturais, que influenciaram de alguma forma, as formações das sociedades no mundo.

Partindo dos marcos históricos denominados como: diáspora africana, e a pandemia COVID-19, que demarcam também este trabalho. Iremos encontrar informações da ancestralidade africana, que proporciona inúmeras reflexões nos campos: social, ambiental, político, econômico e cultural.

Porém, neste trânsito temporal, que traz a ancestralidade religiosa afrodescendente, como ponto fundamental, para identificar as possíveis interlocuções com o ambiente virtual, através do design antropológico. Queremos realizar algumas analogias, que dividimos em três etapas, como:

### ETAPA - 1:TEMPO:

Na cultura religiosa congo-angola, que foram as primeiras etnias, que chegaram ao Brasil como escravos. O “**Tempo**” está sacralizado como uma divindade ancestral religiosa, que permite entender com mais clareza, o entrelace entre os mundos: espiritual e físico.

Se observarmos, as características dos comportamentos e as condições, das pessoas, na sociedade brasileira, frente ao impactos sociais, e econômicos, gerados na diáspora africana no século XVI, e pela pandemia (COVID-19) no século XXI, podemos encontrar, alguns pontos semelhantes entre esses marcos temporais, como:

- a. Exigência para o cumprimento de normas e protocolos, para toda sociedade. E aí, trazemos uma reflexão: Quais são as condições sociais disponibilizadas pelo “Estado” para as populações vulneráveis e/ou periféricas?
- b. A concentração econômica territorial, que determina as prioridades, das ações governamentais (municipal, estadual e federal), para as melhorias, na qualidade de vida;
- c. As densidades populacionais, localizadas nas áreas periféricas, dos grandes centros urbanos brasileiros.

- d. As dificuldades, no acesso ao tratamento da saúde, e também aos serviços públicos como educação, moradia, alimentação, dentre outros;
- e. A perseguição e preconceito, aos cultos das religiões afrodescendentes;
- f. O uso de máscara.

Portanto, o “*Tempo*” e a “*Comunicação*” podem ser considerados como agentes ancestrais relevantes, por possibilitarem enxergar as similaridades encontradas a partir das demarcações temporais. O que nos faz imaginar, que as mudanças produzidas e reproduzidas no cotidiano da sociedade brasileira, nos levam à uma grande encruzilhada, que possibilita contruir novos entendimentos, quanto ao passado e o presente. E nesta perspectiva religiosa, trazemos o orixá Exu, que está presente em todas as religiões afrodescendentes, e que é considerado como uma divindade, “que rompe com os padrões pré-estabelecidos”, “um revolucionário” (NOGUEIRA, 2020). E que também pode ser entendido como “um enigma que poetiza a vida”, e apresenta “disponibilidade filosófica”, para “pensar política, ética, deslocamentos no campo do saber.” (RUFINO, 2020). E enxergar o mundo, com outras perspectivas e oportunidades, para o futuro.

## ETAPA - 2: ORALIDADE:

As estratégias dos ensinamentos orais e gestuais, utilizadas pela ancestralidade afrodescendentes, permitiu a perpetuação dos seus conhecimentos até os dias atuais. Onde os terreiros afrodescendentes, podem ser considerados como espaços, que têm, dentre as suas inúmeras funções, a de proteger e ensinar os falares e saberes das tradições ancestrais.

É dentro dessas funcionalidades de proteção e ensinamento, que as mulheres de terreiros, desempenham papéis fundamentais nas liturgias. Pois os cargos hierárquicos que exercem dentro dos terreiros, reproduzem reflexões e analogias no seio da sociedade. Principalmente pela maternidade exercida, junto às pessoas que irão passar pelos rituais das iniciações, que formaliza a conexão espiritual e pessoal (física), para inclusão oficial, na vida religiosa, na condição familiar de filho(a), afilhado(a).

A partir do entendimento desta maternidade, as mulheres religiosas afrodescendentes, encontram-se em lugar de destaque, principalmente

nas cerimônias litúrgicas comemorativas. Onde os círculos formados no salão principal do terreiro, denominado de Xirê, recebem toda família, com suas roupas elegantes e luxuosas, usando seus adereços simbólicos e hierárquicos da cultura ancestral africana.

É neste círculo espiralado, onde todos os participantes cantam e dançam para os ancestrais religiosos, recebendo e doando axé (energias de positividade e bênção). Geralmente, as mulheres ficam localizadas no círculo maior, abraçando os pequenos círculos, o que pode ser entendido, como um posicionamento estratégico e representativo para fortalecer a geração das energias de bênçãos e prosperidades do axé.

É neste fluxo de fertilização e prosperidade a partir do feminino, que o orixá Oxum, considerado como a "origem do candomblé" (PAI LEO DE OXUM, 2020). Identificada como a senhora, responsável pelas águas doces, pela fertilidade feminina, pelo amor, pela riqueza e pela beleza. Que fortalece essa representatividade do feminino, dentro do xirê, conforme, foi apresentado anteriormente na figura 05.

Desta forma, observar os corpos humanos, cobertos com as vestimentas e signos tradicionais da religiosidade afrodescendente. Possibilita, realizarmos uma reflexão, a partir da observação, que o corpo humano, apresenta na sua estrutura física, extremidades arredondadas, semelhantes aos órgãos do sistema sensorial (olfato, visão, audição, tato e paladar). O que permite encontrar similaridades com os círculos do xirê, através de um corpo, que faz movimentos identitários da cultura afrodescendente e assim produzir axé.

Portanto, observar os terreiros afrodescendentes, a partir do design, possibilita, "interpretar as narrativas visuais integradas aos objetos" (ALMEIDA, 2018, p.03). E é a partir deste olhar simbólico e interpretativo, que o ambiente virtual pode fortalecer os ensinamentos tradicionais, das diversas famílias de terreiro, quanto à preservação e manutenção da memória ancestral.

### **ETAPA - 3: REPRESENTAÇÃO E RELIGIOSIDADE:**

A proposta colonizadora, de silenciar e apagar, as tradições culturais africanas, durante o período da escravidão, parece que não foi contemplada integralmente. Pois, mesmo diante das ações desumanas e autoritárias, efetivadas pelo poder mercantil, a cultura negra resiste e vive até hoje.

As tradições culturais africanas estão presentes no Brasil e demais territórios americanos, através das memórias sócio-culturais, como também, pelas suas habilidades e competências técnicas, perpetuadas através dos saberes populares, e religiosos, conforme foram apresentados, na segunda etapa deste trabalho. E serão reforçados neste item, a partir dos dois exemplos, abaixo:

### **CONHECIMENTO NO USO DO FERRO:**

Esta sabedoria ancestral, desenvolvida pelo gênero masculino, no continente africano. Que era considerado um ofício, muito respeitado e prestigiado, por todos da comunidade. Por entenderam que, esses artesãos, receberam orientações sagradas pelas divindades mitológicas, na arte de criar formas utilitárias e decorativas, com o manuseio do ferro e dos metais.

Este conhecimento profissional e artístico, usado também para as representatividades religiosas afrodescendentes, pode ser considerado como uma das muitas tecnologias, trazidas pelos povos africanos. Que contribuiu aqui no Brasil, para confeccionar ferramentas, que ajudaram em vários setores econômicos, como: lavoura, pecuária, mineração, metalurgia, dentre outros. Esse conhecimento ainda é utilizado até hoje, por vários segmentos profissionais, na sociedade brasileira.

### **SINCRETISMO RELIGIOSO:**

Uma das estratégias utilizadas no campo religioso pelos africanos, foi em aceitar os santos do catolicismo, de forma parcial e/ou aparente. Pois, sua ancestralidade religiosa, vivia dentro das suas memórias e nos seus conhecimentos identitários.

Essa parcialidade pode ser observada, na criação das Irmandades Católicas, na construção das igrejas dedicadas aos santos negros católicos. Que durante o calendário litúrgico católico, os ancestrais da religiosidade africanos, eram também cultuados.

Entendemos que, possivelmente, as estratégias utilizadas para os cultos religiosos ancestrais africanos, podem ter fortalecido o surgimento de outras ramificações religiosas afrodescendentes, como umbanda, jurema, catimbó encantarias etc.

Desta forma, o orixá Ogum, traz em sua representatividade, nas religiões afrodescendentes, como uma divindade caracterizada, por ser

o senhor dos caminhos, das estratégias e táticas de guerra, responsável pela arte, na forja dos metais. Como também, é o senhor da “tecnologia” (MEDEIROS, 2009, p.345).

Assim, o design antropológico é um campo que possibilitou realizar os nossos estudos e pesquisa. Analisando e interpretando, a ancestralidade religiosa afrodescendente, fazendo uso das ferramentas tecnológicas no ambiente virtual, em tempo de pandemia. Que permitiu construir as seguintes considerações:

Observar a sociedade brasileira, a partir das demarcações temporais históricas e seus pontos comuns;

- a. Possibilitar a aproximação, para entender e interpretar os signos artísticos e culturais;
- b. Facilitar na identificação de vários registros das tradições da religiosidade afrodescendente nas plataformas digitais;
- c. Construir reflexões, a partir das mudanças sociais, provocadas pelas demarcações temporais, usando as ferramentas tecnológicas, no ambiente virtual;
- d. Possibilitar a geração de novos conhecimentos, a partir dos endereços eletrônicos, selecionados no ambiente virtual.
- e. Neste contexto contributivo, iremos descrever as estratégias utilizadas, pelo Babalorixá Linconly Jesus, para manter as orientações e representações litúrgicas, respeitando o protocolo sanitário determinado pela pandemia Covid-19 (março-2020).

Faz-se necessário pontuar que, as descrições serão realizadas, através dos seguintes crivos: Ancestralidade Religiosa, Design e Ambiente Virtual (ferramentas tecnológicas). Onde os dados colhidos através das Fichas Técnica da Religiosidade Afrodescendente no Ambiente Virtual (FTRAAV) (APÊNDICE A), e as imagens, servirão para estruturar, as estratégias identificadas:

## 1. ESTRATÉGIAS NO AMBIENTE VIRTUAL:

- 1.1 Utilizar do perfil pessoal no *Instagram*, a partir de maio de 2020, para veicular a temática, da cultura negra, criando possibilidades de interlocuções entre o campo profissional da educação e campo religioso afrodescendente a partir do terreiro de candomblé. Essas ações também foram vinculadas ao projeto pedagógico desenvolvido pelo Babalorixá, que é docente da

UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira), através do PIBIT (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação); “Nosso conhecimento hoje ele tem que transgredir, todos esses espaços, ele tem que transgredir no currículo. E dialogar sobre a nossa dinâmica de existência.” (RUFINO, 2020).

- 1.2 Realizar *lives* (transmissão ao vivo, de no máximo sessenta minutos), trazendo convidados (as), da área de educação com a titulação em mestrado e doutorado, e que desempenham suas atividades profissionais, dentro de temáticas da cultura afrodescendente. Como também, com Babalorixás e Yalorixás referente as suas vivências e conhecimentos religiosos, nos terreiros afrodescendentes.

“A Pedagogia das Encruzilhadas, pra além de reivindicar Exu como signo máximo, dessa incursão, no campo do saber, no campo da educação. É também um grande espaço de confluências, para fraseando aqui o **Negro Bispo**. E um espaço de encontro. É um espaço de localização no mundo. Onde eu possa de fato, reivindicar um pensamento plural epistêmico, uma poli- racionalidade. Ou seja, falar a partir de múltiplas linguagens, pensar a partir de múltiplas referências”. “Pensar a pedagogia, não como projeto metodológico meramente. Mais como um projeto, político, estético, um projeto poético.” (RUFINO, 2020).

- 1.3 Planejar a realização das *lives*, com o tempo mínimo de 15 dias e máximo de 30 dias. Utilizando de peças de divulgação (cards), para serem veiculadas através do *Instagram*, e demais redes sociais.
- 1.4 Apresentar cânticos religiosos, nas aberturas das *lives*. E em alguns vídeos informativos. Os cânticos escolhidos serviam para receber os convidados (as), através dos seus orixás e entidades de fé. E durante o tempo da execução dos cânticos, o entrevistador realizava uma breve apresentação do convidado (a), e solicitava aos participantes presentes, buscar mais pessoas, através do ícone compartilhar o convite (  ). Em alguns vídeos informativos, os cânticos sagrados,

eram usados para justificar as temáticas, através dos orixás ou entidades.

- 1.5 Realizar uma pesquisa prévia dos trabalhos publicados, pelos convidados(as). E no início nas *lives*, apresentar seu currículo e suas publicações acadêmicas. Onde os temas escolhidos, estavam conectados com o perfil do convidado. Possibilitando ao público participante, motivação e a construção prévia das perguntas.

## 2. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PELO CAMINHO DO DESIGN:

- 2.1 Primeiramente, vamos observar a estrutura, disponibilizada pela plataforma digital *Instagram*, através do design. Onde a figura abaixo, será utilizada para realizarmos algumas considerações a partir do perfil pesquisado.

De acordo com o perfil observado, a plataforma dispõe de uma padronização que facilita a navegação e as interações dos seguidores. Então, existe um espaço retangular na parte superior, contendo: a identificação da plataforma, espaço para pesquisa de outros perfis, e um conjunto com símbolos (ícones), que facilita o entendimento, para iniciar a navegação.

Na sequência há o espaço para foto do perfil, a identificação, espaço para enviar mensagem, a opção de deixar de seguir, opção de pesquisar e seguir outras pessoas seguidoras deste perfil e a opção de: Bloquear, Restringir e Denunciar.

Abaixo estão registros numéricos, quanto às publicações realizadas, total de seguidores e o total de pessoas que o responsável do perfil segue. E em seguida, estão as informações quanto: a identificação do responsável pelo perfil, se este perfil é de caráter público ou privado, as áreas de atuação, um link denominado “BIO”, para navegar em outros conteúdos disponibilizados pelo perfil, e aparece os nomes de alguns seguidores.

Desta forma, identificamos que há um afunilamento na diagramação, das informações contidas inicialmente no perfil. E, na sequência, uma linha com ícones circulares com temáticas diversas. Seguidos de quatro formatos para acomodação direta dos conteúdos, como: Feed, Reels, IGTV, e Marcados. Que as imagens diferenciadas destes formatos, facilita o usuário obter várias informações em um breve tempo.

Nesta plataforma, observamos que há a possibilidade de “ouvir” seus seguidores, através de enquetes, jogos, ou dúvidas. Fazendo a rede ficar mais interativa. Outro ponto favorável para interação, gerada pelo *Instagram*, é quando o responsável pelo perfil, inicia uma *live*, sua foto no perfil, fica circulada com a cor vermelha, alertando aos seguidores que o responsável, já se encontra ao vivo.

- 2.2 Como foi informado anteriormente, a nossa pesquisa, foi realizada no formato IGTV, por ser considerado um local específico para acomodar os materiais audiovisuais como: *lives* e vídeos informativos com até 60 minutos. E partir desses materiais, iremos descrever as estratégias utilizadas pelo responsável do perfil, a saber:
  - a. O enquadramento dos participantes nas lives e nos vídeos informativos, são veiculados na forma vertical, o que possibilita a realização de uma entrevista ou de ensinamentos, na forma virtual. Podendo ser acompanhada de verbalizações e gestos;
  - b. O espaço reservado pela plataforma, para os participantes, possibilita uma comunicação com mensagens textuais e simbólicas, possibilitando mais interações;
  - c. Os elementos decorativos que compõem os cenários nas lives e nos vídeos informativos, já possibilita identificar símbolos referentes à educação e ao terreiro de candomblé. Exemplificados através da, estante composta de livros, do salão principal do terreiro com seus atabaques, e das plantas sagradas no jardim do terreiro.

### **3. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PELO CAMINHO DA ANCESTRALIDADE RELIGIOSA:**

- 3.1 Disponibilizar os saberes da religiosidade afrodescendente, trazendo exemplos e significados de liturgias religiosas;

“No mês de agosto nas casas de candomblé é realizado Orubajé grande banquete do rei.”

“Por isso no contexto de vida e o contexto da morte é sempre lembrado Orubajê.” “Que significa esse grande amor, um grande ebó Em que a morte torna-se vida, e a vida é um grande recomeço.” (JESUS, 2020).

- 3.2 Planejar temáticas, que fortalecessem a ideia do terreiro de candomblé, como um espaço religioso, constituído de oralidade e representatividade. Que permite ampliar discursões e reflexões nos campos das políticas públicas e privadas, na educação escolar, na ética, em gênero, no racismo estrutural e religioso, na literatura infantil, na valorização da cultura negra, dentre outros.

“Nós somos herdeiros, de uma experiência de trauma, de violência no campo das nossas sensibilidades de certa forma.” A gente tem muita dificuldade de ver esses horizontes. Como horizontes de linguagens, de conhecimento, de inventividade de mundo. A gente vê, meramente esses campos, esses signos, como ilustrações.” (RUFINO, 2020).

“Pensar a pedagogia, não como projeto metodológico meramente. Mas como um projeto, político, estético, um projeto poético.” (RUFINO, 2020).

“Portanto as características dessa pedagogia é eco-ancestral, que é uma pedagogia que está ligada na pureza. Ela se dá na consciência de que existe colonialidade.” (OLIVEIRA, 2020)

“Sociedade extremamente autoritária, racista, machista, violenta.” “Que a grande maioria não se importa com destinos de negros e de populações que são discriminadas.” (MADEIRA, 2020).

- 3.3 Considerar o terreiro afrodescendente, como um espaço familiar, educativo e religioso. Que apresenta condições favoráveis, na geração de novas práticas pedagógicas;
- 3.4 Utilizar da plataforma digital, como uma alternativa, para fortalecer a religiosidade afrodescendente em tempo de pandemia, através dos materiais audiovisuais (*lives* e vídeos informativos);

“Muito nos abala esse distanciamento. Nós pensamos o candomblé e religiões de matrizes africanas. Religiões da corporeidade. A renovação dos axés se torna crucial através do toque. Nos rituais do ebós, bori, e etc. Nós falamos, do cantar, dançar e batucar, onde estamos ensinando os orixás e os filhos.” (JESUS, 2020)

## REFERÊNCIAS

ABREU, Ana; BENINI, Ana. Ethodesign como ferramenta de resgate da memória brasileira nos artefatos indígenas. **Revista Icônica**, Apucarana, v. 2, n. 2, p.209-235, fev./ago. 2016.

ANASTASSAKIS, Zoy. Design e antropologia: considerações teóricas e experimentações práticas em diálogo com a perspectiva do antropólogo Tim Ingold. **Blucher Design Proceedings**, n. 4, nov. 2014. Disponível em: [www.proceedings.blucher.com.br/evento/11ped](http://www.proceedings.blucher.com.br/evento/11ped). Acesso em: 20 abr. 2020.

ALMEIDA, Anderson. O Imaginário no etnodesign afrobrasileiro: artefatos que carregam memórias. **Semiotica e Transdisciplinaridade em Revista**. São Paulo, v.8, n.1,p.41-55, jul.2018. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/394494127/O-imaginario-no-Etnodesign-afro-brasileiro-artefatos-que-carregam-memoria>. Acesso em: 21 jan..2020.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zarah, 2004.

BONSIEPE, Gui. **Identidade e contra-identidade do design**. Belo Horizonte: ED UEMG, 2010.

BOTELHO, Denise. **Epistemologias de Axé**. Live - *Instagram*, 28 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CAv2Ft1HuqX/>. Acesso em: 14 de jan. de 2021.

CHAIA, Nadia. **Origens**. Mojuja I - Episódio 01- *Youtube*, junho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mpjxTzsQfQk&t=12s> . Acesso em: 05 mar. 2021.

CHAMARZ, Kathy. **A Construção da Teoria Fundamentada – Guia Prático Para Análise Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed,2009.

DOMINGUES, Diana Maria Gallicchio. Ciberespaço e rituais: tecnologia, antropologia e criatividade. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, n. 21, p. 181-198, jan./jun. 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERRO, Ana Paula. A netnografia como metodologia de pesquisa: um recurso possível. **Educação, Gestão e Sociedade**. São Paulo, n.19, ano 5, ago. 2015.

FONSECA Jr, Eduardo. **Brasil mestiço**: origens raciais brasileiras. Rio de Janeiro: Borrelli, 2006.

FONSECA Jr, Eduardo. **Candomblé**: a dança da vida - um estudo antropológico sobre afiliação às religiões Afro-Brasileiras. Recife: Massangana, 1999.

GCF, AprendeLivre. **Fundamentos do Design**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=39y99yr6ZVE&t=38s> . Acesso em: 04 de mar. 2021.

JESUS, Linonly. **Epistemologias de Axé**. *Instagram*, 28 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CAv2Ft1HuqX/> . Acesso em: 14 jan. 2021.

JESUS, Linonly. **Pedagogias das encruzilhadas**. *Instagram*, 02 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CA808uVJSAM/> . Acesso em: 16 jan. 2021.

JESUS, Linonly. **A literatura Negro-brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil como território de ação Pedagógica Eco-Ancestral**. *Instagram*, 18 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CBmA4UgjhK4/> . Acesso em: 18 jan. 2021.

JESUS, Linonly. **Racismo Religioso**. *Instagram*, 24 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CB1XV9rljqM/> (parte -1) <https://www.instagram.com/tv/CB1a5TDFmEj/> (parte-2). Acesso em: 20 jan. 2021.

JESUS, Linonly. **Ancestralidade e a importância da Lei 10.639/03 para o povo de terreiro**. *Instagram*, 06 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CDkclL9H0ts/> . Acesso em: 21 jan. 2021.

JESUS, Linonly. **Corporeidade e Obaluaiyê**. *Instagram*, 13 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CD2cX05D2Du/> . Acesso em: 23 jan. 2021.

JESUS, Linonly. **Educação popular:** Candomblé e Ancestralidade. *Instagram*, 20 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CEIez2FFLps/>. Acesso em: 24 jan. 2021.

JESUS, Linonly. **Circularidade e a Organização do Xire: Um espaço de luta e resistência.** *Instagram*, 27 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CEae4fMF8sS/>. Acesso em: 26 jan. 2021.

JESUS, Linonly. **Pombagira - Filosofias das Encruzilhadas.** *Instagram*, 09 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CE79XEZL5Y0/>. Acesso em: 29 jan. 2021.

JESUS, Linonly. **A Pedagogia das Encruzilhadas e os Exus da Umbanda** *Instagram*, 17 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CFQIOsRIA-Q/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Exu nas Escolas e a potencialidade de práticas Exuísticas.** *Instagram*, 29 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CFvdNuklgxi/>. Acesso em: 04 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **O Verdadeiro Sentido da Encruzilhada do Conhecimento.** *Instagram*, 14 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CGWFDuClrSe/>. Acesso em: 05 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Utilização do OSÙN, WÀJÌ e EFU.** *Instagram*, 05 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CBHaSO3gD5T/>. Acesso em: 06 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Um bom dia com esperança e transformação.** *Instagram*, 10 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CBQhYJzHBux/>. Acesso em: 08 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Nanã Buruku e sua Ancianidade.** *Instagram*, 05 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CDhK5NZnfut/>. Acesso em: 14 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Os Griôs do Conhecimento.** *Instagram*, 07 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CDluSVADA4j/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Obaluayê, o senhor da Terra.** *Instagram*, 10 de agosto de 2020. Disponível em: [https://www.instagram.com/tv/CDuQdxfnCS\\_/](https://www.instagram.com/tv/CDuQdxfnCS_/) . Acesso em: 17 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Sobre o aborto.** *Instagram*, 18 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CECs2clFcy/> . Acesso em: 18 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Ossain e seu poder de cura.** *Instagram*, 20 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CEHO-leFONi/> . Acesso em: 19 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **A história de Oxumarê.** *Instagram*, 26 de agosto de 2020. Disponível em: [https://www.instagram.com/tv/CEWprdlD1\\_l/](https://www.instagram.com/tv/CEWprdlD1_l/) . Acesso em: 21 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Conheça Exú!** *Instagram*, 04 de setembro de 2020. Disponível em: [https://www.instagram.com/tv/CEt01Y\\_lYHK/](https://www.instagram.com/tv/CEt01Y_lYHK/) . Acesso em: 22 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Exú Mulher – Pombagira.** *Instagram*, 10 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CE9TD4-FTSe/> . Acesso em: 24 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Dia no Terreiro.** *Instagram*, 15 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CGYjhX2lPE8/> . Acesso em: 25 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Alajá e a Genética Ancestral.** *Instagram*, 06 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CHPyFIGFcyX/> . Acesso em: 26 fev. 2021.

JESUS, Linonly. **Cosmobiinteracao.** *Instagram*, 11 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CHcqhuble4F/> . Acesso em: 01 mar. 2021.

JESUS, Linonly. **Dica para Exu nas Escolas.** *Instagram*, 20 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CHz4jg5lMVU/> . Acesso em: 02 mar. 2021.

JESUS, Linonly. **Exu e Paulo Freire na Encruzilhada**. *Instagram*, 06 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CIJhUXWH5k1/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

JONES, Tom. **Educação Popular: Candomblé e Ancestralidade**. Live-*Instagram*, 20 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CEIez2FFLps/>. Acesso em: 24 de jan. de 2021.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: ATLAS S.A, 2003.

LOPES, Ney. **História e Geografia**. Mojubá II – Episódio 01, *Youtube*, junho de 2015. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=0FY7Ld9c\\_mM&t=7s](https://www.youtube.com/watch?v=0FY7Ld9c_mM&t=7s). Acesso em: 12 mar. 2021

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica *On Line*. Porto Alegre: Penso, 2004.

LARRAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LIGIEIRO, Zeca. **Influências**. Mojuba-I – Episódio 04 - *Youtube*, junho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SdhFYoL1kUA&t=1286s>. Acesso em: 09 mar. 2021.

MADEIRA, Zelma. **Racismo Religioso**. Live *Instagram*, 24 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CB1XV9rljqM/> (parte -1) / <https://www.instagram.com/tv/CB1a5TDFmEj/>(parte-2). Acesso em: 20 de jan. de 2021.

MÃE BEATA DE IEMANJÁ. **Fé**. Mojubá I - Episódio 02 - *Youtube*, junho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a7yAw36EEU8&t=1057s>. Acesso em: 06 mar. 2021.

MEDEIROS, Jose. **Candomblé**. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2009.

MEISTER, Izabel;BORGES, Luciana;LIMA, Valéria. Inteligência Coletiva, a Comunicação Responsiva e as Formas de Aprender Colaborativamente em Rede. **Comunicação, Cultura e Sensibilidade** – Cadernos Multimundos, v.1. Bagé, Editora Faith, 2021.

MILLER, Daniel. A Antropologia digital, é o melhor caminho para entender a sociedade moderna. **Revista: Z - Cultural**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/daniel-miller-a-antropologia-digital-e-o-melhor-caminho-para-entender-a-sociedade-moderna/> Acesso em: 09 fev. 2021.

MOTTA, Roberto. Tempo e milênio nas religiões Afro-Brasileiras. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 24., Petrópolis-RJ, 2000.

MUNANGA, Kabengele. **A Tarde**. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/muito/noticias/1970193-kabengele-munanga-e-preciso-unir-as-lutas-sem-abrir-mao-das-especificidades>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

NASCIMENTO, Abdias. **Abdias Nascimento 90 anos: memória viva**. Rio de Janeiro: IPEAFRO, 2004.

NOGUEIRA, Sidney. **Exu nas escolas e a potencialidade de práticas Exuísticas**. Live - *Instagram*, 29 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CFvdNuklgxi/>. Acesso em: 04 de fev. de 2021..

OLIVEIRA, Eduardo. **Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil**. Brasília- DF: Fundação Cultural Palmares, 2014.

OLIVEIRA, Kiusam. **Ancestralidade e a importância da Lei 10.639/03 para o povo de terreiro**. Live - *Instagram*, 06 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CDkclI9H0ts/> Acesso em: 21 de jan. de 2021.

PAI LÉO DE OXUM. **Circularidade e a Organização do Xire: Um espaço de luta e resistência**. Live - *Instagram*, 27 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CEae4fMF8sS/>. Acesso em: 26 de jan. de 2021.

PAZMINO, Ana Verónica. **Uma reflexão sobre design social:** eco design e design sustentável. *In:*SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESIGN SUSTENTÁVEL. 1. 2007, Curitiba.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo A. **O que é patrimônio cultural e imaterial.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

PINTO, Valdina. **Origens.** Mojuja I - Episódio 01- *Youtube*, junho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mpjxTzsQfQk&t=12s> . Acesso em: 05 mar. 2021.

PORDEUS, Vitor. **Programa Perfil – TV ALERJ – Entrevista.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k0x83NRfKMs&t=9s> . Acesso em: 30 jan. 2021.

PRIGOLL, Edna Liz, BEHRENSL, Marilda Aparecida. Teoria fundamentada: metodologia aplicada na pesquisa em educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84611, 2019.

ROCHA, Jessica. **Invisibilidade e Resistência: O Ciberativismo de Jovens Mulheres Indígenas Pataxós na Produção de Conteúdo Político no Twitter.** Dissertação do Mestrado Profissional em Design, pela Faculdade Cesar School, Recife, p.144,2020.

ROCHA, Gisele; SALVINO, Wilson. **O Corpo na Arte Africana.** Rio de Janeiro: Museu da Vida - Casa de Osvaldo Cruz – FIOCRUZ, 2012.

ROSA Jr, Juracy. **XIRÊ: Troca, Fluxo e Circulação do Axé como Forma de Manutenção da Sociabilidade no Candomblé.** Dissertação de Mestrado Acadêmico pela Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, p.126,2018.

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina. **Normas da ABNT.** Joaçaba: Unoesc, 2020.

RUFINO, Luiz. **Pedagogias das Encruzilhadas.** *Live - Instagram*, 02 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CA808uVjSAM/> Acesso em: 16 de jan. de 2021.

RUFINO, Joel. **Quilombos**. Mojuba – I – Episódio 05 - *Youtube*, junho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u8aeRW0ONeo&t=3s> . Acesso em: 10 mar. 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Glauco. **Desenho de Pesquisa**. Brasília: ENAP, 2018.

SILVEIRA, Renato. **Origens**. Mojuja I - Episódio 01- *Youtube*, junho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mpjxTzsQfQk&t=12s> . Acesso em: 05 mar. 2021.

SIQUEIRA, Maria. **Influências**. Mojuba- I – Episódio 04 - *Youtube*, junho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SdhFYoL1kUA&t=1286s> . Acesso em: 09 mar. 2021.

SODRÉ, Muniz. **Fé**. Mojubá I - Episódio 02 - *Youtube*, junho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a7yAw36EEU8&t=1057s> . Acesso em: 06 mar. 2021.

TAVARES, Júlio. **Origens**. Mojuja I - Episódio 01- *Youtube*, junho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mpjxTzsQfQk&t=12s> . Acesso em: 05 mar. 2021

ZELIA, Mara. **Meio Ambiente e Saúde**. Mojuba I – Episódio 03 - *Youtube*, junho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KTHw4I-PErK0&t=8s> . Acesso em: 08 mar. 2021.